

## TURISMO RECEPTIVO LOCAL NA AMAZÔNIA ORIENTAL PARAENSE

Jacirene da Silva Queiroz<sup>1</sup>  
Gutemberg Armando Diniz Guerra<sup>2</sup>  
Maria Goretti da Costa Tavares<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada sobre a experiência do Instituto Tapiaim, organização social que pratica a recepção de turistas nos povoados de Muriazinho, Recreio, Pedras Grandes e Praia das Ilhas Romanas, locais que fazem parte dos roteiros criados pelo mesmo Instituto, no município de Curuçá, no Nordeste Paraense. Trata-se de um estudo de caso realizado a partir de procedimentos quantitativos e qualitativos, cujas categorias de análise são turismo de base comunitária, participação e protagonismo local. O objetivo geral da pesquisa é analisar a experiência de TBC enquanto estratégia de reprodução social e desenvolvimento local pelos integrantes do Tapiaim e demais atores sociais, políticos e institucionais envolvidos nessa experiência. Observa-se a falta de equidade na distribuição dos ganhos entre os membros do grupo, a concentração de ganho pelas operadoras de turismo e o isolamento do Instituto dentro do município em relação ao diálogo e parcerias e identificou-se que as ações desenvolvidas pelo Tapiaim não tem conseguido segurar os jovens no local.

**Palavras-chave:** Amazônia Oriental, Turismo de Base Comunitária, Participação, Protagonismo Local.

---

<sup>1</sup> Graduada em Turismo (UFPA), Mestra em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, Professora do Instituto Federal do Pará. Bolsista da CAPES no MAFDS.

<sup>2</sup> Graduado em Engenharia Agrônoma (UFBA), Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (UFPA), Doutor em Socioeconomia (EHESS/Paris), Professor Associado da Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Geografia e Bacharelado em Direito (UFPA), Mestra e Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

## **EASTERN AMAZON IN THE STATE OF PARÁ IMBOUND TOUR PACKAGES**

### **Abstract**

This paper presents the results of a research about the Tapiaim Institute's experience, a social organization that receives tourists in the villages of Muriazinho, Recreio, Pedras Grandes e Ilhas Romanas beaches. These places are part of the routes created by the Institute mentioned above, in Curuçá municipality in the Northeast of Pará. It is a case-study done from local protagonism, from qualitatives and quantitative procedures, which categories of analyses are tourism of community base, participation and local protagonism. The research detected fragilities faced by the organization, related to participation and local protagonism, lack of equity in the distribution of the earning among the group, the concentration of earning by the tourism operators and the Institute institutional isolation and politics, inside the municipality concerning partnership and dialogues.

**Key words:** Tourism of Community Base, Participation, Local Protagonism

### **1. INTRODUÇÃO**

O Turismo de Base Comunitária (TBC) se apresenta como uma estratégia de protagonismo local. No Brasil, esta modalidade de turismo vem sendo discutida por vários autores. Na análise da experiência em Curuçá, tomou-se como referencial do TBC contribuições de Coriolano (2009), Maldonado (2009), Sampaio (2008) e Irving (2009). Para a análise da Participação, que é um dos princípios dessa modalidade, foram mobilizados os aportes de Bordenave (1994), Demo (1996) e Bandeira (1999). Sobre Cidadania, fim que se deseja alcançar com o Desenvolvimento, contou-se com as contribuições de Touraine (1996) e Santos (2007).

Os autores que tratam de TBC o apontam como uma forma de planejar o turismo e, por meio deste, encontrar caminhos que levem a uma governança local efetiva com benefícios que evidenciem a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de locais alcançados precariamente pelos benefícios das políticas públicas.

As primeiras experiências em TBC datam da década de 1980, nos territórios indígenas e rurais da América Latina. Essa modalidade de turismo tem como cenário mais amplo as discussões do Paradigma do Desenvolvimento Sustentável, no qual o turismo, até então uma atividade econômica excludente, tanto para quem compra, quanto para quem oferta, passa a ser incorporado no contexto da sustentabilidade, favorecendo o surgimento de organizações comunitárias com a finalidade de superar uma situação crônica de exclusão pela falta de trabalho e renda (MALDONADO, 2009).

A pesquisa ocorreu no município de Curuçá, localizado na Região do Nordeste Paraense, na Microrregião do Salgado. Naquela região, se localizam as praias oceânicas, um dos atrativos mais visitados por turistas no Estado. A iniciativa de desenvolver uma experiência de TBC naquele município está estritamente ligada à conjuntura de exclusão, já que a sobrevivência dos moradores está diretamente ligada à atividade extrativista da pesca e da agricultura familiar. Os empregos formais ocorrem na esfera municipal e no incipiente comércio local.

A iniciativa de trabalhar o TBC em Curuçá se deu após uma capacitação em monitoria ambiental, quando um grupo de moradores, formados em sua maioria por jovens, na faixa etária de 20 a 36 anos, percebeu que no município havia belezas naturais e culturais com potencial para atrair o turista para aquele território. Assim constituiu-se o Instituto Tapiaim (nome referente a uma espécie de formiga endêmica no município, segundo os componentes do grupo, a *Acromyrmex crassispinus* Forel). Os membros do Instituto Tapiaim já atuavam desde 2006, como Grupo Equilíbrio em atividades de educação ambiental. A partir de 2009, passa a ofertar roteiros turísticos em quatro comunidades do município: Muriazinho, Pedras Grandes, Recreio e Praia da Romana. Embora busque e obtenha apoio de outras organizações, a iniciativa é tomada pelo grupo autóctone, o que a aproxima de experiências dessa natureza referidas na literatura latino americana (RUIZ et al, 2008; REID et al, 2004 e JONES, 2005).

Os roteiros em Muriazinho, Pedras Grandes e Recreio ofertam trilhas, banhos de igarapés e visitas a casas de farinha. O roteiro na Praia da Romana inclui passeio de barco, demonstração dos utensílios de pesca e refeição à base de peixes, preparados por pescadores locais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A construção do presente estudo de caso se deu por meio de vários procedimentos metodológicos como pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, percepções tipo *survey*, entrevistas semiestruturada, observação participante e utilização de indicadores de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), com aporte conceitual em Brandão (1985); Gil (1991); Minayo (1993); Dencker (2003); Quivy et al (1998), Freitas et al (2000); Freitas (2008), Kronemberger et al (2005)

O objetivo do Estudo de Caso “não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (GIL, 1991). Nesse sentido, estudar o TBC que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Tapiaim em Curuçá, perpassa pela perspectiva, de analisar a experiência de TBC enquanto estratégia de reprodução social e desenvolvimento local pelos integrantes do Tapiaim e demais atores sociais, políticos e institucionais envolvidos.

A pesquisa que culminou com a produção da dissertação para a obtenção do título de Mestre em Agriculturas Familiares de Desenvolvimento Sustentável foi realizada em duas etapas: a primeira ocorreu de 06 a 18/12/2009. A segunda, no período de 12/07/2010 até 24/09/2010. Em média, passava-se quinze dias em Curuçá e um fim de semana em Belém, para organizar os dados, sessões de orientação e revisão bibliográfica.

O universo da pesquisa envolveu moradores dos povoados de Muriazinho, Recreio, Pedras Grandes e Romana, integrantes do Tapiaim, secretários municipais, proprietários de equipamentos de hospedagem e alimentos e bebidas, historiador local, presidentes de ONG e associações de moradores e Mestres de Carimbó de Curuçá. Esse universo abrangeu cinquenta e seis (56) entrevistas no final da pesquisa. As técnicas empregadas para a obtenção de informações encontram-se no Quadro 01 a seguir.

**Tabela 01- Técnicas utilizadas na pesquisa**

<b>Técnicas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Como, onde e em quem foram aplicadas essas técnicas</b>
Pesquisa Bibliográfica e Documental	Segundo Gil (1991) a pesquisa bibliográfica "se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto".	Produções que abordassem temas de interesse da pesquisa.
Pesquisa Exploratória	Gil (1991) aponta que esta tem "por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (...) aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições".	Realizada, primeiramente, em publicações que abordavam o tema TBC no Estado do Pará, assim como, com professores e diversos atores de Curuçá, cito, secretários municipais, líderes comunitários e integrantes do Instituto Tapiaim.
Percepções tipo Survey	Para Freitas <i>et al</i> (2000) esta "pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões sobre determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário".	Utilizado na forma de questionários no primeiro período da pesquisa (dezembro de 2010) para levantamento de informações quantitativas sobre o Instituto Tapiaim, líderes de associações comunitárias onde ocorrem os roteiros (Muriazinho, Pedras Grandes, Recreio e Praia da Romana) os secretários municipais de Cultura e Turismo, e presidentes de ONGs
Casos Críticos ( <i>critical cases</i> )	Nessa amostra "os representantes são escolhidos em virtude de representarem casos essenciais ou chave para o foco da pesquisa" (FREITAS <i>et al</i> , 2000, p. 106).	Aplicado em todo universo da pesquisa por meio de questionário em entrevistas semi-estruturadas.
Questionário de DLIS	Kronemberger <i>et al</i> (2005) afirmam que DLIS "é um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos".	Questionários abrangendo as dimensões da sustentabilidade econômica, institucional, ambiental, social e do Turismo de Base Comunitária aplicados, exclusivamente em vinte e um moradores das comunidades que fazem parte do roteiro do Tapiaim.
Técnica bola de neve ( <i>snowball</i> )	Freitas <i>et al.</i> (2000) aponta que nessa técnica "os participantes iniciais indicam novos participantes".	Essa técnica foi empregada apenas com atores que se auto declaravam conhecer o Instituto Tapiaim nas comunidade onde ocorriam os roteiros.
Técnica "muro das lamentações",	Essa técnica como aponta Sansolo (2001) consiste em descobrir quais os maiores desafios de uma comunidade.	Aplicada durante as entrevistas individuais realizadas com os membros do Tapiaim sua conclusão não foi possível, pois a reunião coletiva em que seria exposta as repostas de cada integrante, não ocorreu.

Além disso foram utilizados caderno de campo, aparelhos de gravação mp4, máquina fotográfica, além da participação em eventos e a observação participante.

As entrevistas tiveram início pelo povoado de Muriazinho fazendo-se em seguida, a primeira visita à praia da Romana, ao povoado de Pedras Grandes, e finalmente ao povoado de Recreio. Fez-se necessário retornar à Ilha Romana, pois na primeira visita, uma parte considerável dos pescadores não estava presente naquela localidade.

Após ter realizado cerca de 70% das entrevistas com os atores definidos no universo da pesquisa, foi a vez dos integrantes do Tapiaim. Essa etapa foi trabalhosa devido a um sério problema de saúde envolvendo parentes do presidente e o filho de um dos integrantes do Tapiaim, levando a que o grupo ficasse disperso, dificultando a reunião dos integrantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São cada vez mais frequentes as formas de organização de práticas turísticas que propõem experiências que fogem àquelas estabelecidas pelo turismo convencional. A demanda mudou e, frente a essa mudança, há um movimento que converge para novo perfil de turista preocupado com suas ações nos lugares de destinos, com um senso de responsabilidade social e ambiental diferenciado daqueles que compram pacotes programados e apenas passam nos locais e não compartilham nem interagem com o habitante local.

Percebe-se claramente a mudança na forma de organização de algumas práticas turísticas e, se existe essa mudança, é porque em algum momento, a demanda mudou. Com a globalização que impõe a homogeneização da cultura e comportamentos, se verifica grupos que lutam contra essa estrutura e para esses grupos, o diferente é primordial. Esta abordagem permitiu o surgimento de um novo perfil de turista preocupado com suas ações nos lugares de destinos, com um senso de responsabilidade social e ambiental diferenciado daqueles que compram pacotes programados e apenas passam nos locais previamente definidos.

A necessidade de interação está estritamente ligada ao ritmo frenético da vida moderna que aos poucos foi substituindo a relação de reciprocidade, a interação com o próximo. O turismo comunitário oportuniza a satisfação com a **convivencialidade**. SAMPAIO et al (2008) a conceitua “como uma relação social que se interessa pelo outro, pelo diferente, pela alteridade, respeitando a

simplicidade das comunidades tradicionais, suas rotinas, seu jeito de falar, cantar, dançar, comer, entre outros.

É uma relação dialética, de reconhecimento da importância do outro, de se ver no outro, respeitando suas diferenças e aprendendo com elas. Esse turismo oportuniza que turistas conscientes potencializem suas experiências e que, por meio dessa convivencialidade haja o reconhecimento de que cada um, com sua carga de vivência, respeite o espaço e o modo de vida dos envolvidos no processo.

Uma das características dessa prática é proporcionar a possibilidade de associação entre as atividades laborais cotidianas e a atividade turística, pois esta junção “fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas atividades preexistentes ao turismo sustentável” (CORIOLANO, 2009).

Destacam-se ainda o **Protagonismo Social** (IRVING, 2009) que procede das tomadas de decisão pelas comunidades, enquanto sujeito da ação. Na evidência do Protagonismo Social destaca-se a “perspectiva da **Participação** das populações locais no processo de planejamento, implementação e avaliação dos projetos turísticos” (IRVING, 2009). Observa-se que este princípio exige a participação social como fator fundamental para o sucesso dessa iniciativa, pois sem isso, ela se torna como tantas outras iniciativas presentes no mercado, onde se vê a centralização nas tomadas de decisões como a tônica diretiva.

Demo (1996) afirma que “Participação é conquista” e Bordenave (1994) aponta que Participação “vem da palavra parte. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte”.

Diante do exposto pelos autores quanto aos princípios que norteiam o TBC e adentrando, propriamente, aos objetivos pretendidos nessa pesquisa destaca-se que o primeiro desses visa analisar a experiência de TBC enquanto estratégia de reprodução social e desenvolvimento local pelos integrantes do Tapiaim e demais atores sociais, políticos e institucionais envolvidos nessa experiência. Para responder esse objetivo, empregou-se a técnica embasada na metodologia do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) e para isso, foram observadas as seguintes dimensões: econômica, institucional, ambiental e social.

**A dimensão econômica** em Muriazinho, embora os moradores não participassem ativamente no receptivo turístico, nas duas vezes que os grupos visitaram aquele povoado, foi deixado para a associação de moradores o valor de cinco reais por visitante e o morador B. C. que exerceu a função de guia local, nas duas visitas

que houve na comunidade, não recebeu nenhum valor por essa atividade.

Em Recreio, a dimensão econômica foi alcançada pela prestação de serviços na área da alimentação e do transporte. Ali a moradora M. S. A. S., agricultora familiar é quem fornece serviço de alimentação, pelo valor de doze reais (R\$ 12,00) por visitante trazido pelo Instituto. Esse fato ocorreu por duas vezes e o primeiro grupo foi de quatro e o segundo de vinte e duas pessoas. Segundo M. S. A. S. embora esse valor não fosse estipulado por ela, mas pelo Instituto, acha um valor justo e seria bom se houvesse sempre as visitas.

O Tapiaim contribuiu com o valor de vinte reais (R\$ 20,00) para a associação de moradores apenas na segunda visita, assim, essa atividade turística naquele local tem favorecido diretamente duas famílias, a da senhora M. S. A.S e da proprietária do barco, cuja travessia do Rio Muriá é cobrado o valor de um real (R\$ 1,00) de ida e outro na vinda, para se chegar a Recreio.

No povoado de Pedras Grandes, a dimensão econômica do TBC favoreceu apenas negócios na área de alimentação e do transporte. As duas vezes que o Instituto levou grupos para ali, foi a família de um ex-integrante do grupo quem forneceu alimentos para os visitantes, também pelo valor de doze reais. No transporte, cada integrante paga pela travessia do barco um real (R\$1,00) por cada trecho. A experiência de TBC não contribui para o fortalecimento/consolidação da atividade econômica em nenhum outro aspecto.

Na Praia da Romana há diretamente o envolvimento de dois moradores locais, pois para se chegar até ali, necessita-se de alugar um barco. Nesse momento, essa atividade possibilita aos pescadores uma renda pela prestação desse serviço que varia de cento e cinquenta (R\$ 150,00) a duzentos e cinquenta reais (R\$ 200,00) de acordo com o número de passageiros. Na Praia, o grupo almoça, especificamente, na casa do pescador B. M. S. e o valor pago por esse serviço é de doze reais por visitante. Este também faz explicação sobre os equipamentos e o ofício da pesca, Entretanto, como as visitas não são constantes, a atividade turística do Tapiaim não tem contribuído para o fortalecimento e consolidação dessa prática.

**Quanto à dimensão institucional** em Muriazinho não surgiu nenhum órgão, ou associação que trabalhe o turismo motivado pela ação do Instituto Tapiaim, assim como não houve a criação de novos conselhos, grupos temáticos ou de trabalhos para apoio nessa iniciativa turística e nem a capacitação técnica por parte de alguma instituição na área da hospitalidade.

Em Recreio, Pedras Grandes e Praia da Romana no que se refere à dimensão institucional, essa atividade não cooperou para o surgimento de nenhum órgão ou associação na área do turismo, assim como não houve capacitação técnica na área da hospitalidade nessas comunidades.

Porém, nessa dimensão Curuçá foi um dos municípios contemplados pelo edital 01/2008 do Ministério do Turismo - MTur, no entanto, o Instituto Peabiru foi o proponente e o projeto será a criação da Cooperativa de Ecoturismo Comunitário de Curuçá. A formação de capital social para essa cooperativa ainda está ocorrendo. No período da pesquisa, apenas cursos modulares, com duração de dois dias ao mês estavam ocorrendo no município, tendo como alvo principal os integrantes do Tapiaim.

Em relação a essa dimensão não se pode aferir qualquer ação do Instituto Tapiaim nas comunidades que fazem parte dos roteiros, pois a administração do valor concedido pelo edital 01/2008 é responsabilidade do Instituto Peabiru.

O TBC desenvolvido pelo Tapiaim pouco tem contribuído para as mudanças imbricadas nessa dimensão. O conceito de Turismo Comunitário vem de encontro a essas questões conforme aponta Maldonado (2009).

“Entende-se por Turismo Comunitário toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos”

Quanto à **dimensão sustentabilidade ambiental** em Muriazinho, os moradores G. F. A. e B. C afirmam que a ação do Tapiaim em trazer turistas para a comunidade contribuiu para que eles passassem a ter atitudes que antes não tinham. Eles afirmam que deixaram de queimar o lixo doméstico e de desmatar as matas ciliares e creditam essas ações às explicações dadas por alguns integrantes do Instituto Tapiaim, no momento em que foram conhecer a trilha antes de levarem os grupos para ali. Nesse sentido, essa atividade teve êxito, inclusive, o morador G. J. F. A. reflorestou a margem do igarapé de sua propriedade, indicando um comportamento diferenciado como resultado dessa relação com a atividade turística.

Em Pedras Grandes, Recreio e Praia da Romana, segundo os entrevistados, a atividade turística não tem alterado a maneira como a comunidade lida com as questões ambientais.

Em relação à **dimensão social**, como exceção dos moradores da Praia da Romana, as três comunidades são atendidas por programas federais como Bolsa Família; Minha Casa, Minha Vida Rural e cursos de capacitação na área da agricultura familiar. O governo estadual oferta ensino médio nas escolas do município. Quanto ao município, este assiste as três comunidades por meio de um agente comunitário de saúde (ausência posto médico) e por escolas municipais com o sistema seriado de ensino fundamental.

Outro objetivo seria identificar os principais agentes na atividade turística em Curuçá e descrever a relação deles com o Instituto Tapiaim. Como resultado obteve-se que os promotores dessa atividade são a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o bloco carnavalesco “Pretinhos do Mangue” e o Instituto Tapiaim, embora essas ações sejam individualizadas. As ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura e Turismo nessa área tem como destaque o Festival do Folclore, o Carnaval e a Festividade de Nossa Senhora do Rosário.

O Festival do Folclore ocorre anualmente no terceiro fim de semana de julho. Nele grupos de cordões de pássaros, bois, quadrilhas e artistas locais se apresentam. A razão maior da existência desse festival é festejar a cultura local com suas danças, com destaque para o Carimbó e comidas típicas, além de exposição da história local evidenciando fatos e pessoas que contribuíram para o surgimento e crescimento da cidade.

O carnaval é promovido pela prefeitura, quando muitos blocos de sujos, mascarados, e Boi de Arrastão fazem a alegria dos foliões. Nesse contexto tem destaque os blocos Pilantras Bacanas, Galo do Primote, Êta Lasqueira, Curral do Piça, As Curuçenses, Boi Prosa, Grande Família, Matinta, Maisena, Mangueira e outros. O destaque é o bloco “Pretinhos do Mangue” que atrai milhares de visitantes para brincar o carnaval ecológico, cuja fantasia do bloco é a lama do mangue que margeia a cidade.

Devido a toda essa projeção, a direção do bloco que é composta por vinte e cinco pessoas resolveu criar a Organização Não Governamental (ONG) “Associação Sócio-ambiental e Cultural de Curuçá Pretinhos do Mangue”, já devidamente registrada e, segundo o seu diretor E.C.S (2010), essa ação tem por objetivo “fazer um trabalho social com os ribeirinhos, com as crianças porque essa questão ambiental tem que começar com as crianças, as sementes”

A festividade de Nossa Senhora do Rosário, padroeira do município, ocorre no segundo domingo de setembro e se destaca como um atrativo religioso local. A pesquisa identificou que o Instituto Tapiaim não participa de nenhuma dessas festividades, como organização, distanciando-se dos principais agentes promotores da atividade turística no município.

A concepção da maior parte dos quatorze integrantes do Instituto Tapiaim, precisamente nove deles afirmaram que seria positiva para a organização essa parceria. Essa percepção de parte do grupo está em consonância quanto ao sucesso de um empreendimento turístico comunitário, pois o sucesso de tal está diretamente associado às parcerias construídas por atores externos, como “ONG, instituições acadêmicas, governo central ou local e cooperação internacional” (MALDONADO, 2009).

Quanto ao objetivo de verificar como é articulada a participação das comunidades nos roteiros turísticos, a atuação do Instituto Tapiaim em Muriazinho ocorre sem a participação efetiva da população local nas tomadas de decisão e na oferta do roteiro. A base econômica local é a atividade agrícola, tendo como o produto de maior destaque a mandioca, da qual é produzida a farinha para a subsistência das famílias e a venda do excedente, no mercado local. Porém, os quintais possuem árvores frutíferas, com destaque para o cupuaçu, acerola, bacuri, maracujá e a criação de pequenos animais como galinha caipira, patos e porcos. A demografia do lugar vem de duas famílias: a Chucre e a Rayol das quais descendem cento e trinta famílias.

Houve apenas duas visitas de grupos naquela comunidade, e a articulação para a ocorrência dessa foi com o líder comunitário que designou como guia local um morador antigo para a realização das atividades que compunham o pacote que é composto por: trilha, visita e banhos de igarapés. Quando ocorre de haver famílias produzindo farinha de mandioca, a observação dessa atividade é integrada no roteiro.

Com exceção do líder da comunidade e do guia local, nas duas visitas não houve a participação comunitária e nem informação sobre o TBC para os moradores locais, assim como a oferta de serviços ligados à hospitalidade (alimento e hospedagem). Segundo o líder comunitário, nas duas visitas o valor deixado para a associação de moradores pelo Tapiaim foi de cinco reais por pessoa que compunha o grupo.

Em Recreio, os grupos são levados para casa de parentes dos integrantes do Tapiaim, não havendo nenhum contato com a Associação de Moradores, assim como o envolvimento dos

comunitários nas visitas. O Tapiaim já levou duas vezes grupos de turistas e o receptivo desses grupos ali se diferencia de Muriazinho no item serviço de alimentação, pois este é produzido pela mãe de um dos integrantes do Instituto que é uma moradora local (M. S. A. S, 2011.) agricultora familiar que oferta aos visitantes produtos cultivados em sua propriedade. Segundo essa moradora, apenas em uma dessas visitas, o Instituto Tapiaim deixou o valor de vinte reais (R\$ 20,00) para a associação de moradores.

A mesma prática ocorre na comunidade de Pedras Grandes onde o alimento servido aos visitantes também é feito pela mãe de dois integrantes do Tapiaim, porém nessa comunidade segundo o líder local, nenhum valor foi deixado para a associação de moradores.

No roteiro da Praia da Romana se percebe a participação de dois moradores da ilha na oferta de serviços de frete do barco que faz o transporte dos grupos que compram o pacote. Esses moradores preparam a alimentação servida aos visitantes à base de peixe e farinha d'água e fazem a demonstração dos utensílios de pesca utilizados no ofício desenvolvido por esses moradores.

A ausência da participação dos moradores na oferta de serviços e nas tomadas de decisão interfere no princípio do Protagonismo Local, essencial na oferta dessa prática de turismo. “O TBC só poderá ser desenvolvido se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo” (IRVING. 2009).

Percebe-se que ainda não há nessa experiência o que Sampaio (2008) aponta como algo fundamental a essa atividade: a convivência em sua totalidade. Nesse mesmo sentido Irving (2009) aponta o “encontro” como condição essencial dessa prática. Percebe-se que em todas as comunidades visitadas os grupos passam somente algumas horas de um dia, isso geralmente em contato apenas com o guia local, que também é sempre a mesma pessoa.

A prática da participação é relativamente nova no cenário das tomadas de decisão. No Brasil essa metodologia passa a ser usada mais expressivamente a partir da década de 1990. Na última década, a participação tem possibilitado que indivíduos, antes apenas espectadores e/ou receptores das políticas públicas, passassem a ser ouvidos, podendo opinar em situações que lhes atingem direta ou indiretamente.

Nesse contexto, o TBC possibilita que a população autóctone seja ator no processo de decisão que envolve a atividade turística em seus territórios. Essas atitudes promovem o exercício da cidadania naquilo que se refere às tomadas de decisão.

Touraine (1996,) expõe que cidadania “significa a construção livre e voluntária de uma organização social que combina a unidade da lei com a diversidade dos interesses e o respeito pelos direitos fundamentais”. Para Santos (2007) “a cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitado contra a força, em qualquer circunstância”.

Nesse sentido, cidadania seria o acesso a direitos garantidos nas leis que regem um país de forma igualitária, sem distinção de qualquer indivíduo, permitindo que tenham ao seu alcance todas as possibilidades referentes à solução de suas necessidades.

Mesmo com várias fragilidades no que se refere ao envolvimento de atores externos, o Instituto Tapiaim convive com seus próprios desencontros, fato evidenciado quando a pesquisa levantou que dos quatorze integrantes entrevistados, todos disseram **não saber o valor do pacote ofertado pelo Tapiaim**. Ressalta-se que a comercialização do roteiro não é feita pelos membros do Instituto. Estes apenas elaboram os roteiros, mas a comercialização é feita por operadoras da Capital. Essa definição deveria ser tomada em conjunto, pois o protagonismo social aponta pra isso.

Quanto ao objetivo de saber como se processa a distribuição dos ganhos financeiros pela atividade turística entre os integrantes do Tapiaim a pesquisa concluiu que em mais de dois anos de empreendimento, as visitas não foram suficientes para o ganho financeiro de todos os integrantes do grupo. Essa situação é evidenciada quando **quatro integrantes ainda não ganharam valor algum com essa atividade** enquanto **três integrantes ganharam mais que os outros**. Esse fato, segundo o presidente do Instituto, está ligado ao nível de envolvimento dos integrantes nas atividades do grupo e evidencia uma de suas queixas, qual seja a falta de interesse de alguns componentes do grupo em relação às atividades desenvolvidas.

Contudo, mesmo que essas hipóteses se confirmem, surge uma questão primordial apontada por Maldonado (2009): “a finalidade da empresa comunitária não é o lucro nem a apropriação individual dos benefícios que são gerados, e sim a sua distribuição equitativa, através dos investimentos em projetos de caráter social ou de produção.”

Como obstáculos à participação da comunidade, Bandeira (1999) expõe “a multiplicidade de comissões criadas para acompanhar a execução de programas específicos em nível

municipal, estadual e federal”. Para o autor isso se torna um obstáculo, pois em locais pequenos talvez seja difícil o arranjo de diversas comissões que determinados programas exigem.

Bandeira (1999) aponta no Brasil a escassez “de iniciativas de participação ou de articulação de atores sociais, que tenham simultaneamente escopo territorial e setorial mais amplo”. Para o autor, isso contribui para que a ação tomada em níveis locais, pela falta de uma instância político-administrativa intermediária entre estados e municípios, trave as articulações necessárias à viabilidade do processo para que se deseje solução.

Bandeira (1999) indica ainda que “são raras no país organizações e instituições que congreguem e articulem diferentes segmentos da sociedade numa mesma escala territorial”. O autor comenta que as instituições nesse contexto, estão mais ligadas às escalas administrativas municipais, sendo sua composição territorial instável e sujeita às descontinuidades políticas.

Quanto às vantagens da participação da sociedade civil e das articulações dos diversos atores sociais voltadas para a promoção do desenvolvimento, e nesse caso, as iniciativas TBC se apresentam como ações indutoras na busca da promoção. Bandeira (1999) aponta cinco linhas que veem essa prática como vantagem:

A primeira linha de argumentação destaca “participação e eficácia das intervenções” (Idem, 1999). Nessa linha o autor expõe que a participação da sociedade civil estaria diretamente ligada à eficácia das ações governamentais. Isso se justificaria porque quando um projeto ou qualquer ação nesse sentido é construído com a comunidade, ou ator para qual esse projeto está direcionado, o envolvimento dos grupos na concepção e formulação dessas políticas geraria sentimento de pertença, de identidade.

O contrário disso, ou seja, quando as decisões são tomadas em instância superior, sem a participação direta dos grupos envolvidos, esses grupos não se identificam com elas, logo a eficácia dessas decisões fica comprometida, pois muitas vezes não atendem às expectativas dos atores.

A segunda linha de argumento aponta (Idem, 1999) a “participação e boa governança”. Nesse argumento, Bandeira expõe que a observação deste colabora para uma gestão governamental mais transparente e como consequência a diminuição da corrupção no setor público.

A terceira linha (Idem,1999) apresenta a “participação e acumulação de capital social”. Nesse argumento, o autor afirma que o capital social seria o elo capaz de unir os vários atores no sentido da cooperação, envolvimento e confiança. Essa união possivelmente

colabora para o fortalecimento de laços culturais que unem uma comunidade, e torna seus cidadãos propensos a colaborar na resolução de problemas coletivos.

A quarta linha (Idem, 1999) é “a participação e competitividade sistêmica”. Este argumento, segundo o autor, está direcionado para a capacidade que os diversos atores sociais têm de conexão entre operação de mecanismos participativos e políticas públicas que levem ao desenvolvimento industrial em níveis micro, meso e macro de competitividade com fins de formação de redes e outros mecanismos que possibilitem a sustentação social e política de uma região.

A quinta linha, segundo Bandeira (1999) é a da “participação e identidades regionais”. Neste argumento o autor demonstra o papel da participação na formação de identidades regionais. Ele afirma que sem essa identidade a região não pode ser considerada “um verdadeiro ente social”. A participação promove essa percepção de pertencimento, e isso se torna fundamental para que ações de desenvolvimento sejam trabalhadas.

Em resposta ao objetivo de avaliar até que ponto o TBC se constituiu como estratégia para a permanência dos jovens no local, a pesquisa revelou que a atividade turística desenvolvida pelo Tapiaim, não tem sido suficiente para mantê-los no local. Os fatores que contribuem para isso são a falta de emprego formal, evidenciada pela ausência de empresas do setor secundário e terciário, além de mão-de-obra qualificada. Aliado a isso, o espaçamento das visitas interfere diretamente sobre os ganhos individuais com essa atividade. Logo, os integrantes do grupo, sempre que surge oportunidade de trabalho em outro lugar, deixam Curuçá, pois mesmo na área de agricultura e pesca, o ganho financeiro é incipiente, já que esse trabalho está mais ligado a uma atividade de subsistência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse contexto, considera-se que a experiência de TBC desenvolvida pelo Instituto Tapiaim em Curuçá, como não poderia deixar de ser, apresenta situações que evidenciam fragilidades, mas também sucesso.

As situações de fragilidades percebidas estão ligadas aos aspectos da participação, da cooperação, do protagonismo local, da forma como essas comunidades foram inseridas nos roteiros, na distribuição dos ganhos nesses povoados e, principalmente entre os membros do grupo. Os fatores se prolongam em relação às parcerias

com as operadoras de turismo, a ausência de uma gestão transparente no sentido de informação e comunicação. O isolamento do Instituto dentro do município em relação ao diálogo e parcerias com atores sociais importantes é marcante no que se refere a este aspecto da cooperação e associação que poderia potencializar esta atividade.

As fragilidades na participação são evidenciadas pela forma como as comunidades foram cooptadas a fazerem parte do roteiro. Apenas em Muriazinho o Tapiaim conversou antes com o presidente da associação de moradores, e talvez isso tenha acontecido por ali não morar nenhum integrante do grupo, pois nas comunidades onde isso ocorre, como é o caso de Recreio e Pedras Grandes e Praia da Romana, esse diálogo não aconteceu previamente.

Naquilo que se refere à distribuição dos ganhos nos povoados, se percebe que de fato isso ainda é muito incipiente e, quando acontece, em duas comunidades estão direcionados para familiares de membros do Tapiaim e dos barqueiros que realizam a travessia do rio Muriá. Nesse caso, constatou-se uma clara apropriação circunscrita ao círculo familiar e privado, o que é comum em comunidades como esta.

Ainda deve-se reconsiderar a postura do Instituto em não buscar parcerias locais tanto com o poder público quanto com outras organizações sociais. É imprescindível compreender que qualquer atividade que tem como foco o desenvolvimento local não pode abrir mão de agregar os diversos setores em torno de seus objetivos. Ninguém, nenhuma organização no mundo globalizado chega a lugar algum sem parceria.

Não se pode deixar de perceber que mesmo com todas as situações elencadas, essa experiência é exemplo de determinação, de resistência, de perseverança, de empreendedorismo local. Vê-se que esses moradores buscam se colocar no mercado de trabalho, de oportunizar aos agricultores familiares de seu município uma alternativa de agregar renda às atividades que envolvem essa prática.

É prazeroso ver que muitos deles mudaram o curso de suas vidas depois que passaram a integrar esse grupo. Decidiram estudar, aprenderam a ser multiplicadores do saber ambiental em suas comunidades. É evidente em suas falas que o conhecimento sobre o ecoturismo possibilitou-lhes um olhar diferenciado ao lugar que habitam; melhorou a auto-estima, os fez serem reconhecidos por algumas instituições local e nacionalmente.

O TBC se faz de saberes e experiências, e esse processo não ocorrerá da noite para o dia, pois é uma construção diária,

constituída por etapas, sempre revendo os acertos e os fracassos. Contudo, tem sido uma possibilidade viável de unir populações que ficaram à margem do processo de desenvolvimento, viabilizando a inclusão desta no mercado pela forma como esses povos tem conservado seus recursos naturais, sua cultura numa sociedade com tendências homogeneizante de cultura e modelos.

## 5. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Brasília, 1999.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense. 1994. Coleção Primeiros Passos 95.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COROLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In. BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net>.> Acesso em: 12 nov.2010.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo. Cortez: 1996.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2003.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa Survey. **Revista de administração**. São Paulo. n. 3 v. 35, p. 105-112. Julho/setembro 2000. Disponível em. <<http://www.rausp.usp.br>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

FREITAS, N. M. S. F. **Desenvolvimento local e capital social: uma análise interdisciplinar do processo de indução do DLIS**. 2008, 288f. (Tese de Doutorado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IRVING, Marta de Azevedo. Reiventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. In. BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária:**

diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. Disponível em. <<http://www.ivt-rj.net>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

JONES, S. Community-based Ecotourism. The Significance of Social Capital, **Annals of Tourism Research** , 32, 2.

KRONEMBERGER, D. M. P. et al. Planejamento para o DLIS – Desenvolvimento Local Integrado Sustentável. O caso da Bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ). **Sociedade & Natureza**. Uberlândia n. 17. v. 33. p. 45-57. Dez, 2005.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: Genesis, características e políticas. In. BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. Disponível em. <<http://www.ivt-rj.net>>. Acesso em: 21 Jan. 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org). DESLANDES, S. F. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

QUIVY, R. et al. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4 ed. Tradução: João Minhoto Marques. Maria Amália Mendes. Maria Carvalho. Rio de Janeiro: Gradiva, 1998.

REID, Donald G.; MAIR, Heather; y GEORGE, Wanda (2004): “Community Tourism Planning. A Self - Assesment Instrument”, **Annals of Tourism Research**,31, 3. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738304000246>>. Acesso em 01/09/2014

RUIZ, Esteban; HERNÁNDEZ, Macarena; COCA, Agustín; CANTERO, Pedro; y DEL CAMPO, Alberto (2008):“Turismo comunitario en Ecuador. Comprendiendo el community-based tourism desde la comunidad”, **Pasos**, 6, 3. Disponível em <[http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308\\_2.pdf?origin=publication\\_detail](http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_2.pdf?origin=publication_detail)>. Acesso em 01/09/2014.

SAMPAIO, C. A. C. et al. Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha. In. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2. **Anais**. Fortaleza, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do Cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

TOURAINÉ, A. **O que é a democracia?** Petrópolis: Vozes, 1996.

## APENDICE A - Questionário DLIS

### SUSTENTABILIDADE ECONOMICA

- 1 – O turismo favoreceu a criação de novos empreendimentos, negócios e atividades econômicas na comunidade?
- 2- o turismo contribuiu para o fortalecimento/consolidação da atividade econômica?
- 3- o turismo contribuiu para a capacitação técnica e/ou gerencial da comunidade local?
- 4- o turismo favoreceu a formação de parcerias entre o Estado, sociedade e mercado?
- 5- o ganho com o turismo aqui tem sido relevante?

### SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- 1-Houve a criação, surgimento e algum órgão, associação aqui com o turismo?
- 2- Houve a criação de novos conselhos, grupos temáticos ou de trabalhos para apoio nessa iniciativa do turismo
- 3-Já houve capacitação técnica por parte de alguma instituição na área da hospitalidade aqui?
- 4-Como vocês participam dessa atividade turística?
- 5-Internamente como é feita essa participação?
- 6-Há um rodízio de pessoas nessa participação ou não?
- 7-Como é feita a distribuição do ganho com a atividade turística aqui na comunidade?

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- 1-Quando a atividade turística passou a ser desenvolvida aqui na comunidade, houve uma preocupação maior com o ambiente?
- 2-Como isso foi materializado?
- 3-Como é feita a coleta de lixo aqui, se é feita, onde é colocado?
- 4-Aqui nesta comunidade há alguma área que já foi degradada e que hoje a comunidade tenta fazer/ou faz a recuperação e o que isso modificou para o lugar?

### SUSTENTABILIDADE DO PRÓPRIO TBC

- 1-Tem apoio logístico? Espaço físico, telefone, fax, internet
- 2-Como é feita a inserção da comunidade nesse roteiro turístico?
- 3-Essa comunidade tem interesse em continuar querendo parceria com o Tapiaim?
- 4-Como se dá esse fortalecimento, essa parceria?

5-Como a comunidade vem colaborando para garantir o turismo em seu território?

6-Ela é ativa ou passiva frente ao turismo?

#### SUSTENTABILIDADE SOCIAL

1-Como o governo federal tem participado da comunidade local?

2- Quais projetos a prefeitura tem implementado ou apoiado aqui na comunidade?

3- qual o grau de envolvimento e apoio do governo local as iniciativas da comunidade?